

ITÁLIA E PORTUGAL

Trecho do discurso do sr. Dr. Júlio Dantas na sessão da Academia das Ciências de Lisboa em homenagem à Reale Accademia d'Italia :

Saudando, na pessoa do seu ilustre representante, a Itália imperial e magnífica dos nossos dias, julgo oportuno lembrar que as relações amistosas entre os antigos Estados italianos e Portugal se iniciaram precisamente no século XII, quando o fundador da Monarquia escolheu na Casa de Saboia — iconóstate deslumbrante de santos e de herois — a primeira Rainha portuguesa, e que essas relações se mantiveram ininterruptas até que, sete séculos depois, outra excelsa Princesa da Casa de Saboia veio sentar-se no trono português. Somos velhos amigos. Ao passo que Portugal dava à Itália o génio de Pedro Hispano e a glória de Santo António, o «Santo de todo o Mundo», como lhe chamou Leão XIII — era a Genova que o Rei D. Deniz ia buscar, em 1317, o almirante Manuel Pezagno, tronco da estirpe igrégia dos nossos almirantes medievais, e o Infante D. Henrique alguns dos seus melhores navegadores e cartógrafos, como Cada-mosto e António da Noli, unindo assim, para a imortalidade, a história das duas marinhas irmãs. Quando, nos séculos XV e XVI, a jurisprudência e as letras portuguesas floresceram ao clarão da Renascença,

D. João II correspondia-se com Angelo Policiano; Damião de Gois com o cardial Bembo; Francisco de Holanda com Miguel Angelo; Sá de Miranda com a bela marquesa de Pescara; Aires Barbosa com o grande João de Médicis, futuro Leão X. Se da Itália nos vieram o virgilianismo e o petrarquismo de Camões, a doçura sanazariana das éclogas de Bernardim, os versos brancos da «Castro», moldados nos decassilabos imortais de Giorgio Trissino, e a superior cultura dos escolares portugueses que mandámos às Universidades de Bolonha, Pádua, Ferrara e Turim, alguma coisa nós demos também à Itália, gloriosa. Mãe latina, porque nas veias do maior cabo de guerra italiano do nosso tempo, o marechal Diaz, vencedor do Piave e de Vittorio-Veneto, corria o sangue português de Bartolomeu Dias, dominador de oceanos e arqui-avô de herois.

Tão nobres tradições expressam-se hoje em aspirações comuns e no mútuo respeito por um passado de que se orgulha a história do pensamento humano.

JÚLIO DANTAS

Presidente da Academia das Ciências.